



## **FORMAÇÃO PELA ESCOLA: PROPOSTA DE ATIVIDADE FINAL DO CURSO DO FNDE O LIVRO DIDÁTICO**

Elisângela justino graduada do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-  
Pb,justinoelisangela65@gmail.com<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A utilização de livros didáticos em aulas é uma prática comum entre professores da área. No entanto, para utilizar esse artifício de ensino devem-se considerar alguns parâmetros, evitando-se a utilização como único recurso pedagógico e/ou a utilização de livros inadequados ao contexto escolar em que se atua. Neste sentido, durante o curso de Formação pela Escola através da Secretária de Educação do município de Gurinhém tendo como o trabalho e atividade final do programa que resultou nesta pesquisa, visando analisar o próprio Programa do Livro didático. Entre os objetivos assegurar a qualidade e a quantidade de obras distribuídas às escolas públicas do ensino fundamental, formulados dentro desse programa, visam guiar, orientar e nortear a escolha do livro didático pelos professores. Assim justifica-se que tem por finalidade oferecer aos educadores um material que auxilie na escolha do livro didático. Como Metodologia utilizamos a entrevista onde participaram gestores, professores e alunos do ensino fundamental do mesmo município Gurinhém. Durante a realização do trabalho e escrito foi possível perceber a relevância de se analisar um livro didático antes de utilizá-lo. Isto é válido, tendo em vista que este recurso pode auxiliar na construção do plano de aula, propor atividades diferenciadas ou até mesmo contribuir no melhor aproveitamento de tempo em sala de aula da mesma forma que pode dificultar o processo de ensino e o processo de aprendizagem ao não estar de acordo com os objetivos traçados pelo professor, distanciando-se da proposta de ensino e limitando as possibilidades de exploração de conceitos.

**Palavras-chave:** Formação, Escola e Livro.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é o tema mais discutido na contemporaneidade seja ligado a temas políticos, filosóficos, sociais e universitários. Fazer educação é dever de todos aqueles que pensam, lutam por uma melhor qualidade de educação. Neste momento fazendo referência ao curso formação pela escola em que percebemos a importância deste para nossa vida profissional.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UF, [justinoelisangela65@gmail.com](mailto:justinoelisangela65@gmail.com);



Apesar dos avanços tecnológicos e da enorme variedade de materiais curriculares, atualmente disponíveis no mercado, o livro didático, continua sendo o recurso mais utilizado no ensino escolar. Essa centralidade lhe confere estatuto e funções privilegiadas na medida em que é através dele que o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico em sala de aula.

É indiscutível a importância do livro didático no cenário da educação, pode ser compreendida em termos históricos, através da relação entre este material educativo e as práticas constitutivas da escola e do ensino escolar. Existem muitas discussões em torno do livro didático, seja a respeito da democratização do seu uso, sobre o seu papel na atividade docente ou sobre os interesses econômicos que giram em torno da sua produção e comercialização, além dos investimentos de governos em programas de avaliação.

O programa do livro didático (PNLD), criado em 2006, tem por objetivo assegurar a qualidade e a quantidade de obras distribuídas às escolas públicas do ensino fundamental e guias didáticos, formulados dentro desse programa, visam guiar, orientar e nortear a escolha do livro didático pelos professores, indicando os melhores critérios para escolha dos livros utilizados em sala de aula (BRASIL, 2007).

Programas de melhoria da qualidade do livro didático brasileiro e de distribuição ampla para os estudantes de escolas públicas têm sido uma das principais ações do governo federal e seu Ministério da Educação desde a década 30 do século passado.

Sendo o FNDE elemento principal dessas políticas públicas para os municípios como num todo. A educação é redentora da educação social do indivíduo. Muito mais do que o desenvolvimento do próprio é preciso colocá-lo dentro de uma função que tem por premissa, sua colaboração ao desenvolvimento de seu país.

Portanto, diante dos programas do FNDE verificamos que sua atuação acontece no nosso município. Onde nesse aspecto temos que escolher um programa para discutir como proposta final deste módulo. Escolhemos o programa do livro didático.

O livro didático contribui para o processo didático de ensino- aprendizagem como um interlocutor entre professor e aluno. Existe um diálogo norteador para o estudo a ser dirigido. Precisamos entender quais as suas funções para realmente trabalharmos as ações de forma correta.

É preciso observar as possíveis funções que o livro didático pode exercer não se tornam realidade, caso não leve em conta o contexto em que ele é utilizado. Por isso tanto na escolha quanto ao uso do livro, o professor tem o papel fundamental de observar a adequação



desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno. Além disso, o livro didático é recurso auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Portanto não podendo ocupar papel dominante nesse processo.

## **METODOLOGIA**

Com relação aos dados do programa escolhido ele atende as necessidades de todo ensino fundamental do 1º ao 5º como também do 6º ao 9º e a educação de jovens e adultos 1º e 2º segmento.

Esses livros passam por um processo de escolha nas escolas, pelos professores, diretores e equipe pedagógica. Os mesmos são fornecidos pelas editoras que são credenciadas no MEC.

Diante dessa situação temos a consciência que nós enquanto professores sabemos da significação do livro didático e muitas das vezes o qual escolhemos não chega nas nossas escolas. São esses questionamentos que nos deixam sem respostas.

Percebemos assim que este programa para muitas escolas varia de um contexto para o outro. Reconhecendo que esse processo deve ser feito de forma coletiva, cooperativa e dialogada.

Normalmente, o governo Federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE), repassa os livros didáticos para as escolas públicas de acordo com dados coletados pelo censo escolar do ano anterior.

É enviado somente o número de livros com base no número de matrículas do ano anterior. Porém, o MEC ainda dispõe de uma reserva técnica para atender algumas vezes mesmo que esse estoque é insuficiente quando aumenta de forma considerável o número de matrículas na escola.

A outra alternativa feita pela SEDUC é remanejar a sobra de livros de uma escola para outra. Para amenizar o drama dos alunos, o MEC determina, por meio de lei, que as secretarias façam o remanejamento de obras entre as escolas, recolhendo exemplares de onde haja excedentes e distribuindo-os nas unidades em falta.

E para que essa troca funcione, cabe ao município criar um banco de dados sobre a quantidade de livros existentes em cada escola e a quantidades de alunos matriculados na instituição possibilitando visualizar onde há falta de livros e onde há livros sobrando para se poder fazer o remanejamento entre escolas, esse banco de dados seria semelhante ao banco de dados criado pelo governo Federal.



Os municípios podem também, solicitar ao Governo Federal através do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), que efetue a compra de mais livros como forma de complementação para as escolas.

De certa forma ouvi alguns professores e eles relataram que este programa do livro didático e a escolha do mesmo precisa ser revisto assim como o MEC poderiam fazer um acordo com as editoras credenciadas para que cada região possa atender suas necessidades e realidades.

Dessa forma muitos questionamentos que nos deixam sem respostas seriam solucionados ou pelos menos amenizados. Portanto o MEC precisa rever esse processo de escolha do livro didático, pois sabemos que muitos das realidades encontradas nos livros não esta de acordo com a nossos alunos.

Espero que este trabalho sirva como sugestão para o MEC de forma positiva para que o uso desse programa seja aplicado de maneira correta nos municípios e venha atender as realidades necessárias para poder atingir os objetivos necessários.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No presente trabalho, queremos desta forma, oferecer alguns elementos para discussão especialmente da Política do livro didático no Brasil, colocando no foco desse debate o Programa Nacional do Livro didático, com algumas reflexões que o permeiam, considerando os possíveis questionamentos para maior aprofundamento da reflexão, em especial sobre a escolha do livro didático.

Os Programas do Livro Didático que são mantidos pelo FNDE são o PNLD ( Programa Nacional do Livro Didático), o PNLEM (Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio), e o PNLA ( Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos).

Tem como objeto enfatizar a importância do momento da escolha do livro didático para as series iniciais, pois sabe-se que o uso do livro do livro didático não é uma prática recente, embora as escolas, principalmente do campo, remontem com características que permanecem até hoje, tanto do ponto de vista da implantação metodológica utilizamos a entrevista onde participaram gestores, professores e alunos do ensino fundamental do mesmo município Gurinhém quanto ao atendimento aos alunos.

Tudo o que se fez no decorrer dos anos sempre foi pouco significativo sob o ponto de vista do número de alunos envolvidos, além disso, há uma imensa massa de professores que



não tem ou que não dominam o livro e que por uma questão de necessidade precisam saber lidar com isso em tempo recorde.

O Plano Nacional do Livro Didático, tamanha sua proporção tanto no aspecto de distribuição de livros, quanto a todas as suas esferas de organização e história, merece uma discussão singular, pois trata-se segundo Hofling (2000), também de uma estratégia de apoio à política educacional implementada pelo Estado brasileiro na perspectiva de suprir uma demanda de caráter obrigatório, sugerida pelo artigo 208 da Constituição Federal, exatamente ao mencionar o atendimento ao educando no Ensino Fundamental, através de Programas suplementares de material didático, transporte, alimentação, e também assistência à saúde.

A autora anteriormente citada demonstra também, que a concepção de políticas públicas sociais, como é o caso do PNLD, deve trazer implícitos os princípios de democratização nas esferas de decisão e maior distribuição dos benefícios à população; assim, esse Programa deve ser refletido à luz de tais critérios. Também nota-se uma acentuada participação de determinados grupos editoriais no PNLD, o que coloca em evidência as percepções de descentralização. Tal aspecto é importante, uma vez que "essa situação, associada a outros fatores, condiciona, e em grande medida, a escolha feita pelo professor", Hofling (2000: 168).

Já a distribuição gratuita de livro didático vem sendo compreendida como dever do Estado, embora alguns pesquisadores problematizem essa questão, especialmente na questão do público alvo do Programa, como é o caso de Freitag et Alli (1993) que afirma que a Política do Livro Didático, desde seu início, teve a marca de ser voltado para a criança economicamente desfavorecida, e que foi justamente no governo militar que ela caracterizou-se como uma política assistencialista, o que persiste durante o período da República.

Desta forma, a crítica encontra-se no fato de que seria mais fácil para o governo investir em Programas de caráter assistencialista do que buscar as verdadeiras causas para superação das contradições em torno das desigualdades sociais. Importante também mencionarmos a questão do PNE, uma vez que vai ao encontro dessa reflexão.

Esse documento está dentro do contexto do governo de Fernando Henrique Cardoso, que segundo Pinto (2002) irá constatar que o período de 1995 a 2002 nesse governo, aproveitando da hegemonia obtida no Congresso pela coalizão de centro-direita, serão aprovadas várias leis com grande repercussão na Educação, como é o caso da LDB (Lei



de Diretrizes e Bases da Educação), o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e o Plano Nacional da Educação. Uma vez estabelecidas essas políticas, percebe-se que, com relação ao processo de escolha do livro didático, essa conquista do professor é recente do ponto de vista histórico.

Quando há a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o PLIDEF (Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental) dá lugar ao (PNLD) Programa Nacional do Livro Didático, que entre as várias mudanças, uma é justamente a escolha do livro pelos professores. Com relação à escolha do Livro Didático, o FNDE disponibiliza o chamado Guia de Livros Didáticos, que tem por finalidade oferecer aos educadores um material que auxilie na escolha do livro didático.

Tendo como resultados acreditamos que esse programa é muito bom, mas segundo nossa pesquisa constatou que existe falhas. No que se refere a quantidade, foi constatado que algumas turmas apenas metade recebeu o material.

O documento apresenta dois aspectos que nos oferecem uma maior reflexão: um que se refere às obras que possam aproximar-se da proposta pedagógica da escola, e o outro relacionado às expectativas dos educadores. Esse segundo nos parece mais complexo, uma vez que cada educador possui uma história de vida, de formação, portanto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acreditamos que esse programa é muito bom, mas segundo nossa pesquisa constatou que existe falhas. No que se refere a quantidade, foi constatado que algumas turmas apenas metade recebeu o material.

Para os professores, a saída tem sido deixar os livros na escola em vez de entregá-lo para o aluno. Assim os professores vão fazendo um revezamento, que consiste nos alunos do turno matutino usar o livro e devolver no final de cada aula, para que os alunos do turno vespertino também possam usá-los.

Em determinadas turmas os professores colocam os alunos em duplas ou grupos para que todos participem das aulas. Esse revezamento não resolveria o problema do uso do livro didático em sala de aula, Porém criou um novo problema: como esses alunos irão realizar as atividades de casa sem o livro didático? Como eles irão estudar para as avaliações em casa?



De acordo com as informações da direção da escola, metade dos alunos na escola não possuem os livros didáticos. Para os professores o rendimento dos alunos é precário, já que falta um dos instrumentos principais para aprendizagem: Livro.

Os professores acabam evitando mandar para casa as atividades que também faz parte dessa aprendizagem, que os alunos precisam desenvolver atividades sozinhos, e relatou também que sem os livros didáticos o processo ensino aprendizagem não se completa.

Quanto a distribuição do livro, os gestores afirmaram que os livros chegam antes do início do ano letivo, porém a quantidade de livros que chega é insuficiente para os alunos. Esses dados indicam pontos importantes de dificuldades para serem repensados pela gestão do programa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados levantados e da compreensão sobre este programa finalizo este trabalho relatando as considerações sobre o que temos para solucionar até então aquilo que consideramos como impasses. Logo como estamos diante de um curso de formação todos devem emitir as possíveis soluções para os problemas a equipe gestora dessa formação levar em consideração todas as impressões, pois diante de todo estudo são elencados as nossas opiniões diante do problema existentes.

Portanto, diante dessa realidade todos os trabalhos finais tem sua relevância. Destaca-se a necessidade e a importância das avaliações das ações desenvolvidas no âmbito do PNLD, no sentido de identificar distâncias entre as diretrizes e proporções do Programa e as ações que são efetivamente realizadas nas escolas.

Enfatizar a dinâmica do livro didático dentro do contexto educativo dos alunos é indiscutível, pois é de extrema importância afirma que desde a escolha, ao uso em sala de aula ou fora dela, trará inúmeros benefícios na contribuição dessa ferramenta que é o livro didático, especificamente com relação ao processo de aprendizagem importante é destacar que as situações vivenciadas com o livro didático podem possibilitar inspirações, mobilizações ou paradigma de fracasso.

Trata-se de um aprimoramento profissional por parte do professor cuja ação recai sobre seus planos pedagógicos e o monitoramento permanente sobre o resultado de seu ato educativo. Noutro ponto, só o fato do aluno ter 31 no livro uma segurança plausível de aprendizagem elucida uma externa tomada de consciência do desafio que é o ato de aprender.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Guia de livros didáticos 1a a 4a séries - Volume 1 - PNLD 2004. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático 2007: alfabetização, séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006b